



## **Análise da produção acadêmica dos temas Governança Corporativa e Evidenciação nos Periódicos brasileiros de 2012 a 2017**

**Resumo:** O presente estudo tem por objetivo analisar o perfil da produção científica em Governança Corporativa e Evidenciação e seu padrão evolutivo nos periódicos brasileiros Qualis da Capes em um período de cinco anos. Trata-se de uma pesquisa empírico-analítica cuja abordagem foi descritiva. A amostra foi composta por 60 artigos publicados em 15 periódicos brasileiros dentro do período de 2012 a 2017 identificados por meio da base de dados *Scientific Electronic Library Online* - SciELO. Para avaliação dos resultados utilizaram-se técnicas de análise bibliométrica, por meio das quais se verificou que o maior número de publicações aconteceu em 2017; que a maioria dos artigos publicados foram em parcerias; identificou-se a professora doutora Ilse Maria Beuren como autora mais profícua; e as IESs FURB, USP e UFMG como destaque em função de seus articulistas; identificou-se também as principais palavras-chave dos artigos encontrados, dentre as quais distinguiram-se: informação, gestão corporativa, ambiental, governança e sustentabilidade. Em consonância com os estudos anteriores verificou-se por fim que a produção científica dentro do tema governança corporativa e evidenciação vêm apresentando sinais de amadurecimento.

**Palavras-chave:** Governança Corporativa. Evidenciação. Produção acadêmica.

**Linha Temática:** Finanças e mercado de capitais



## 1. INTRODUÇÃO

O fluxo da produção científica tem sua origem nos diversos trabalhos desenvolvidos na academia, quer seja por vias de graduação ou pós-graduação. O caminho trilhado perpassa pelo olhar de vários orientadores e conhecedores do tema em discussão, seja nas bancas de arguição ou nos congressos das respectivas áreas de conhecimento. Entretanto, a divulgação nos periódicos é o ápice do caminho percorrido pela pesquisa, haja vista ser o momento em que a comunicação dos resultados alcança de modo mais rápido um público maior (Souza, Silva & Araújo, 2012).

No campo da gestão das organizações, a compreensão dos diferentes papéis exercidos ao longo da transformação da sociedade, tem sido constantemente estudado e consequentemente delineado um contexto científico. Bourdieu (2006) denomina contexto científico como um espaço social caracterizado por um conjunto complexo de áreas que contribuem para explicarem a sociedade.

Um importante tema associado às organizações, diz respeito à Governança Corporativa. Pesquisas nacionais têm dado atenção ao tema, como por exemplo, Mendes-da-Silva, Ferraz-Andrade, Famá e Maluf Filho (2009), Murcia e Santos (2009), que discutem o tema na perspectiva da Evidenciação. No campo *stricto sensu* alguns estudos (Siqueira, 2011; Silva, 2014; Carpes, 2015; Santos, 2016) investigam as práticas de governança adotadas pelas organizações.

Em âmbito internacional o tema é reconhecidamente de relevância prática e científica (Sheiffer & Winny, 1997) e as pesquisas (Ho & Wong, 2001; Eng & Mak, 2003) focam em diferentes universos de gestão, no anseio de verificar as relações existentes entre os mecanismos de governança corporativa e o processo de gestão.

O crescente interesse pelo tema e sua ascensão no campo empírico e acadêmico (Grün, 2003; Rabelo et al., 2007; Carcello, Hermanson & Ye, 2011) denotam a necessidade de se conhecer o estágio de maturidade do tema e dessa forma contribuir com os pesquisadores, no tocante apontar os caminhos para avançar no campo científico. Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) e Ribeiro, Junior, de Souza, de Abreu Campanário e Corrêa (2012) analisaram o tema a partir da publicação em periódicos, dissertações e teses brasileiras. Em estudos mais recentes Ribeiro, Costa, Ferreira e de Campos Serra, (2014), Ribeiro e Santos (2015) e Machado Junior, Palmisano, Mazzali e Campanário, (2016) investigaram a legitimação do tema Governança Corporativa no Brasil em periódicos nacionais e internacionais.

Entretanto, a análise temporal a que as referidas pesquisas se atermam contemplou o período entre 2000 e 2013. Nesse sentido, haveria um espaço de tempo a ser investigado, no qual poderia se avançar e solidificar o estágio em que se encontra a discussão do tema no Brasil. Os resultados permitirão vislumbrar universos de pesquisa a serem ampliados, assuntos relacionados a governança corporativa que podem ser desbravados, assim como apontar necessidades de avanços do tema junto aos currículos acadêmicos.

Diante do exposto, o presente artigo tem por objetivo analisar o perfil da produção científica em Governança Corporativa e Evidenciação e seu padrão evolutivo nos periódicos nacionais *Qualis* da Capes no período de 2012 e 2017. A seguir é apresentada uma breve contextualização conceitual dos temas Governança Corporativa e Evidenciação, seguidos da apresentação de estudos anteriores e seus resultados. Em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos e a análise dos resultados. Por fim, as considerações finais seguidas pelas referências que pautaram o trabalho.



## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Governança Corporativa e Evidenciação

De acordo com o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) a década de 1990 é tida como o início do estudo da governança corporativa no Brasil. A partir do ano 2000 sua discussão, em escala nacional e mundial, passou a ganhar maior relevância devido a escândalos corporativos ocorridos em empresas norte-americanas, que trouxeram o foco da necessidade de divulgar as demonstrações financeiras e o papel importante das auditorias. Os escândalos envolvendo a companhia de gás natural Eron e uma das mais conceituadas empresas de auditoria do mundo, a Arthur Andersen, levaram o congresso norte-americano a aprovar a *Lei Sarbanes-Oxleya* em 2002 com o objetivo de reafirmar a confiança dos investidores nas informações geradas pelas empresas por meio das boas práticas de governança corporativa (De Almeida et. al., 2017). Mais recentemente, a crise financeira vivenciada em 2008 também motivou ações do governo estadunidense visando maior estabilidade, transparência, segurança e proteção para empresas, investidores e clientes. Para garantir isso surgiu a *Lei Dodd Frank*, originalmente denominada “*Dodd Frank Wall Street Reform and Consumer Protection Act*”, assinada em 2010 pelo então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama (De Almeida et. al., 2017).

Nesse sentido as práticas de governança corporativa surgem para reduzir a distância entre proprietários e administração das organizações e a sociedade de modo geral (Malacrida & Yamamoto, 2006). Percebe-se que Malacrida e Yamamoto (2006) vão ao encontro da definição de Jensen e Meckling (1976) que entendem a governança corporativa como um conjunto de mecanismos internos e externos que buscam mitigar os custos provenientes do problema de agência. Segundo o IBGC (2018), a GC busca definir um sistema pelo qual as organizações devem ser dirigidas, monitoradas e incentivadas, alinhando os interesses dos *stakeholders*, buscando preservar e otimizar o valor econômico da empresa e garantindo a longevidade do negócio. De acordo com Marques (2007, p. 12) a governança corporativa se refere a “um conjunto de deveres legais atribuídos aos administradores e acionistas controladores; a atuação independente do conselho de administração e um sistema de informação eficiente”. Assim as práticas de GC permitem uma redução dos riscos de conflitos de agência e um melhor desempenho da organização beneficiando todos os sócios, acionistas e demais *stakeholders*.

Os princípios de Governança Corporativa foram originalmente desenvolvidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE em 1999 e foram revistos em uma reunião da Cúpula de Líderes dos países membros do G20 em 2015 (OCDE, 2016). Como princípios fundamentais da Governança Corporativa, Malacrida e Yamamoto (2006, p. 68) citam alguns, provenientes da Contabilidade: “transparência (*disclosure*), equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa (sustentabilidade) para explicar e solucionar os conflitos existentes entre os interesses dos *stakeholders*”. Assim a contabilidade possui grande interação com a governança corporativa, realizando controles internos, prestando contas e divulgando as informações aos interessados.

Os princípios da governança corporativa revelam a relação desta com a transparência (também denominada evidenciação e *disclosure*). Nesse sentido, Gallon, Beuren e Hein (2008) afirmam que as informações evidenciadas são fundamentais para a sobrevivência de uma empresa e devem ser em grande quantidade e qualidade, divulgadas de forma igualitária, podendo ser utilizadas nas tomadas de decisões e garantindo credibilidade aos gestores junto às demais partes que possam se interessar.

De acordo com Ponte e Oliveira (2004) os legisladores e órgão de regulamentação definem as informações que devem constar nas demonstrações contábeis, no Relatório da





Administração e nas Notas Explicativas. Um passo importante nesse aspecto foi o lançamento dos primeiros padrões globais para relatórios de sustentabilidades elaborados pela *Global Reporting - GRI* em 2016. Mesmo assim, apenas algumas informações são obrigatórias, considerando-se uma questão de ética e responsabilidade corporativa a evidenciação voluntária de informações mais profundas sobre a empresa, gerando benefícios à organização.

Segundo Eccles, Herz, Keegan e Philipps (2001), a pesquisa realizada pela *PricewaterhouseCoopers*, relacionou cinco benefícios gerados à empresa pela prática de evidenciação, sendo eles: aumento da credibilidade dos gestores; mais investidores de longo prazo; maior monitoramento por parte dos analistas; melhor acesso a novos capitais e melhor avaliação do preço das ações. Assim sendo, a prática de evidenciação voluntária é positiva para empresas que buscam consolidação no mercado e mais bem vistas pelos seus *stakeholders*.

## 2.2 Estudos anteriores

Ao longo dos últimos anos diversos estudos vêm sendo realizados na área de Governança Corporativa. Ribeiro, Muritiba e Muritiba (2012) analisaram as publicações em Revistas Qualis B2 a A1, entre o período de 2000 a 2010, sobre os temas Governança Corporativa e Estratégia. A metodologia utilizada pelos pesquisadores compreendeu um estudo bibliométrico, com análise qualitativa e estatística descritiva. Evidenciou-se um aumento na produção científica a partir de 2003, tendo o maior número de publicações no ano de 2010, e a inter-relação dos temas, assim como o constante crescimento do número e da qualidade das publicações.

Já Ribeiro et al., (2012) analisaram o tema a partir de dissertações e teses brasileiras, no período de 1998 a 2000, na qual, por meio de uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa, evidenciou-se um aumento da produção científica a partir de 2002, com destaque para o ano de 2009. Os principais temas abordados relacionam-se às boas práticas de governança corporativa, estrutura de propriedade e estratégia empresarial, havendo a predominância da abordagem quantitativa.

Por meio de uma pesquisa bibliométrica e sociométrica, utilizando-se da estatística descritiva, Ribeiro et al., (2014) analisaram a temática Governança Corporativa e *Stakeholders* nas produções científicas publicadas em periódicos internacionais no período de 1990 a 2011. Os resultados evidenciaram o aumento das produções científicas desde 1998, tendo seu ápice em 2011 e a relação direta dos temas pesquisados com a Teoria dos *Stakeholders*.

Ainda, com relação aos periódicos internacionais, Ribeiro (2014) buscou analisar as publicações sobre os temas Governança Corporativa e Sustentabilidade no período de 2000 a 2013. Como método de estudo, utilizou-se a análise bibliométrica, a estatística descritiva e a análise de redes. Segundo Ribeiro (2014) os estudos passaram a ser publicados conjuntamente, em sua maior parte, a partir do ano de 2006, alcançando seu ápice nos anos de 2009 e 2011. Os resultados destacaram ainda a predominância de coautorias, a baixa densidade de redes sociais, além de destacar as principais instituições, autores, países que publicaram na área. Dentre os assuntos mais enfatizados destacam-se a responsabilidade social corporativa, disclosure, valor aos acionistas, desempenho organizacional, conselho de administração, desenvolvimento sustentável, ética, auditoria e estrutura de capital.

Ribeiro e Santos (2015) buscaram analisar o perfil e a evolução das publicações sobre Governança Corporativa em revistas nacionais Qualis A1 a B2, entre o período de 1999 e 2013. As técnicas utilizadas foram a bibliometria e a rede social. Os autores evidenciaram o aumento do volume de publicações sobre o tema a partir de 2002 (tendo o seu ápice nos anos de 2009, 2012 e 2013), a Revista de Administração da USP como a que mais efetuou



## Contabilidade e Perspectivas Futuras

Florianópolis, SC, Brasil  
Centro de Eventos da UFSC  
12 a 14 de agosto de 2018

publicações na área e os principais objetos de estudo foram: conselho de administração, estrutura de propriedade e evidenciação das informações.

Com relação a legitimidade do campo da Governança Corporativa no Brasil, Machado Junior et al., (2016) realizaram uma pesquisa com abordagem descritiva, por meio da técnica *data mining*. Os resultados evidenciaram que a produção científica no tema cresceu entre 2002 e 2014, tendo seu pico nos anos de 2012 e 2013. Os resultados encontrados identificaram as obras de autores legitimadas e a predominância de autores internacionais entre os 10 autores legitimados (6 internacionais e 4 brasileiros).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo, no anseio de analisar o perfil da produção científica brasileira em Governança Corporativa e Evidenciação e seu padrão evolutivo, buscou por meio de um conjunto de procedimentos e análise bibliométrica, atender ao referido propósito. A análise bibliométrica quantifica, avalia e permite analisar a produção científica do tema, desenhando o estado da arte de determinada pesquisa. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa empírico-analítica, cujo tipo de abordagem pode ser considerado descritivo, pois descreve o perfil das publicações em periódicos científicos brasileiros a respeito dos temas governança corporativa e evidenciação.

Para definição da amostra foram estabelecidos os seguintes critérios: periódicos nacionais, qualificação Qualis A1, A2 e B1, e período 2012 a 2017. Os resultados contemplaram 60 artigos científicos distribuídos em 15 periódicos (Tabela 1). Os critérios são explicados a partir da argumentação de que a pesquisa em periódicos nacionais tem crescido no campo da governança corporativa, entretanto se faz necessário conhecer o direcionamento dos temas, o que justifica o período estudado, já que os últimos levantamentos bibliométricos circundam o ano 2013. A escolha pela qualificação dos periódicos parte do pressuposto da qualidade das produções.

Tabela 1

#### Periódicos encontrados na busca e seus respectivos Qualis

Revista	Qualis	Quantidade de artigos
Cadernos EBAPE.BR	A2	4
Ciência & Saúde Coletiva	A2	1
Gestão & Produção	B1	4
JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management.	B1	1
Nova Economia	B1	1
Organizações e Sociedade	A2	1
RAM - Revista de Administração Mackenzie	B1	4
Read - Revista Eletrônica de Administração	B1	5
Revista brasileira de gestão e negócios	A2	2
Revista Contabilidade & Finanças	A2	20



Revista de Administração	A2	4
Revista de Administração Contemporânea	A2	5
Revista de Administração Pública	A2	6
Revista de Economia e Sociologia Rural	B1	1
Transinformação	B1	1

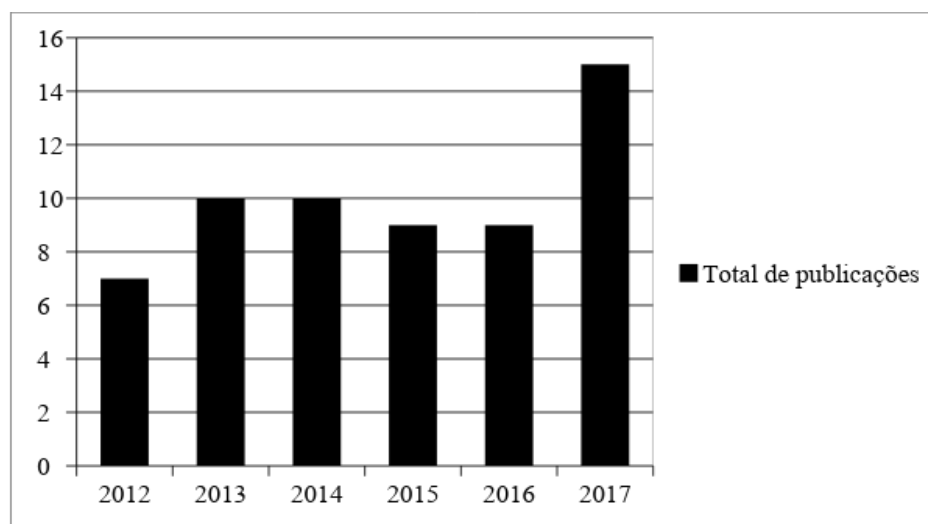
Fonte: Dados da pesquisa

Na análise dos resultados foram utilizadas as leis da bibliometria, a qual refere-se aos estudos quantitativos sobre a comunicação escrita (Beuren & Souza, 2008). As principais leis que regem o estudo bibliométrico são: a Lei de *Lotka*, a Lei de *Zipf* e a Lei de *Bradford* (Lopes Cardoso, Mendonça Neto, Riccio & Gramacho Sakata, 2005). A Lei de *Lotka* visa medir a produtividade dos autores por meio de um modelo de distribuição dos vários autores em um conjunto de documentos (Vanti, 2002). A Lei de *Zipf* busca distinguir a frequência com que as palavras aparecem em um grupo de textos sobre determinado assunto (Lopes Cardoso et al., 2005). Por fim, a Lei de *Bradford* mede a produtividade dos periódicos a fim de criar um núcleo com aqueles mais dedicados a determinado assunto (Beuren & Souza, 2008).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Depois de selecionados os artigos que compuseram a amostra, inicialmente fez-se uma caracterização metodológica no intuito de observar possibilidades de explorar cientificamente temas como governança e evidenciação. As pesquisas foram predominantemente descritivas, e caráter quantitativo e documental.

A Figura 1 demonstra a relação de artigos sobre Evidenciação e Governança Corporativa publicados no período de 2012 a setembro de 2017.



**Figura 1. Produção acadêmica dos temas Evidenciação e Governança Corporativa**

Fonte: Dados da pesquisa

Verifica-se (Figura 1) um crescimento moderado nas publicações sobre o tema governança corporativa e evidenciação em 2013 com poucas oscilações até 2016. Em 2017,





no entanto, houve um salto nas pesquisas sobre o tema. Os resultados alinham com estudos anteriores como Ribeiro, Muritiba, Muritiba (2012), Ribeiro et. al. (2012) e recentemente publicados, com a pesquisa de Ribeiro e Santos (2015), os quais apontam o crescimento do tema governança corporativa e estratégia. Embora não trate do assunto evidênciação, como tema principal, a temática governança corporativa apresenta-se em evidência no campo da pesquisa.

Algumas possíveis explicações para a variação podem estar na difusão do tema em âmbito nacional a partir de uma pressão do mercado, fruto de escândalos empresariais, os quais apontam para a necessidade de se fortalecer princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade social corporativa na gestão. Desde 2009, diversos esforços para recuperação da credibilidade do ambiente de negócios – como a Lei Dodd-Frank, os Princípios de Governança da OCDE/G20 e o desenvolvimento de modelos de relatório que evidenciam a dimensão das informações de impacto econômico, social e ambiental prestadas pelas empresas – trouxeram maior reflexão sobre o padrão de governança das organizações no mundo (IBGC, 2015).

Na esteira desse cenário o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e outros órgãos reguladores como Banco Central do Brasil (BACEN) começam a trazer “recomendações” para adoção de mecanismos e boas práticas de governança. Consequentemente, há um reflexo na academia, haja vista a necessidade de sistematizar o conhecimento acerca da governança corporativa e sua aplicabilidade nas organizações. Nesse sentido, as pesquisas começam a se voltar para o tema, no intuito de compreender os efeitos esperados pela adoção das proposições voltadas à governança corporativa no desempenho das organizações.

A Tabela 2 apresenta as revistas com maior número de publicações de artigos versando sobre o tema governança corporativa e evidênciação e o respectivo fator de impacto do periódico.

Tabela 2

**Principais periódicos e seus respectivos fatores de impacto**

Revista	Quantidade de artigos	Fator de impacto em um período de 2 anos	Fator de impacto em um período de 3 anos
Revista Contabilidade & Finanças	20	0,0204	0,0548
Revista de Administração Pública	6	0,2593	0,3011
Read - Revista Eletrônica de Administração	5	0,1	0,1222
Revista de Administração Contemporânea	5	0,3297	0,3478
Cadernos EBAPE.BR	4	0,2381	0,2848
Gestão & Produção	4	0,0156	0,0263
RAM - Revista de Administração Mackenzie	4	0,1789	0,2308
Revista de Administração	4	0,1692	0,1579
Revista brasileira de gestão de negócios	2	0	0



Ciência & Saúde Coletiva	1	0,6897	0,7676
JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management.	1	0,0351	0,022
Nova Economia	1	0,0278	0,0673
Organizações e Sociedade	1	0	0
Revista de Economia e Sociologia Rural	1	0,225	0,3361
Transinformação	1	0,098	0,1899

Fonte: Dados da pesquisa

O fator de impacto indica quantas vezes os artigos de determinado periódico são citados (Beuren & Souza, 2008), ou seja, o indicador demonstra qual a relevância de tal periódico para as produções acadêmicas. Os resultados trazem um fato curioso, na medida em que o periódico com maior fator de impacto é uma revista cujo espaço científico presta-se a discutir ideias e expor pesquisas voltadas a área da medicina e saúde. Por outro lado, o segundo maior fator de impacto, em que figura a Revista de Administração Contemporânea e a Revista Contabilidade & Finanças, que contemplou o maior número de periódicos pesquisados, ratifica o alinhamento com estudos recentes (Ribeiro e Santos, 2015). Ambos periódicos circundam a área de conhecimento e o escopo da Administração, Contabilidade, Controladoria, Atuária e Finanças (tabela 2).

A colaboração científica é uma das características da ciência moderna com inúmeras vantagens, cujo principal indicador está na coautoria, embora alguns autores defendam que a colaboração científica possa se manifestar de outras formas (Katz & Martin, 1997). A Tabela 3 evidencia as parcerias no processo de publicação e autoria.

**Tabela 3**  
**Autoria**

Autoria/Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Autoria única		1				1	2	3,33%
Dois autores	3	2	6	2	5	9	26	43,34%
Três autores	2	5	4	5	1	1	18	30,00%
Quatro autores	2	1		2	2	4	11	18,33%
Cinco autores					1	1	2	3,33%
Seis autores		1					1	1,67%
Total	7	10	10	9	9	15	60	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa

A maioria (73,34%) das publicações foi realizada entre dois, três ou quatro autores, ratificando a diversidade (tabela 3). Buscou-se identificar os autores que publicaram mais artigos sobre o tema no período de 2012 a 2017, bem como suas respectivas Instituições de Ensino Superior. O resultado encontra-se elencado na Tabela 4.





Tabela 4

**Principais autores e suas respectivas IESs**

Autores	IES	Nº de artigos	1º autor	Coautor
Ilse Maria Beuren	Universidade Federal do Paraná / Universidade Federal de Santa Catarina	4	3	1
Patricia Maria Bortolon	Universidade Federal do Espírito Santo	2	1	1
Simone Sehnem	Universidade do Oeste de Santa Catarina/Universidade do Sul de Santa Catarina/ Universidade do Vale do Itajaí	2	1	1
Murilo de Alencar Souza Oliveira	Fundação Oswaldo Cruz / Universidade do Vale do Itajaí	2		2
Adriana Marques Rossetto	Universidade Federal de Santa Catarina / Universidade do Vale do Itajaí	2		2
Ana Lúcia de Araújo Lima Coelho	Universidade Federal da Paraíba	2	1	1
Ivan Ricardo Gartner	Universidade de Brasília	2		2
José Alonso Borba	Universidade Federal de Santa Catarina	2		2
Orleans Silva Martins	Universidade Federal da Paraíba	2		2
Cristian Baú Dal Magro	Universidade Regional de Blumenau	2	2	
Roberto Carlos Klann	Universidade Regional de Blumenau	2		2
Bruno Meirelles Salotti	Universidade de São Paulo	2		2
José Francisco de Carvalho Rezende	Universidade do Grande Rio	2	2	
Fláida Êmine Alves de Souza	Universidade Federal de Uberlândia	2	2	
Sirlei Lemes	Universidade Federal de Uberlândia	2		2
135 autores escreveram um artigo		1	48	87

Fonte: Dados da pesquisa

Foram identificados 150 autores nos artigos verificados. Dentre os articulistas destaca-se a pesquisadora doutora Ilse Maria Beuren que produziu 03 artigos como autora e um como coautora. Um número expressivo de autores pesquisados, tem apenas uma única publicação.

Com referência à origem institucional dos autores, verificou-se a presença de 77 Instituições de Ensino Superior. É importante destacar que não foi possível identificar a origem de 08 dos autores pesquisados. Na Tabela 5 apresenta-se um panorama da representatividade das IESs.

Tabela 5

**Principais IESs**

Instituição de Ensino Superior (IES)	Nº de autores vinculados
Universidade Regional de Blumenau	14
Universidade de São Paulo	12
Universidade Federal de Minas Gerais	10
Fundação Getulio Vargas	8
Universidade Federal de Uberlândia	8

Fonte: Dados da pesquisa

Na publicação de artigos científicos, as palavras-chaves permitem orientar os pesquisadores quanto ao assunto que está sendo trabalhado. A Figura 2 apresenta o conjunto de palavras-chaves utilizadas nos artigos pesquisados.



Fonte: Dados da pesquisa



Ao observar (Figura 2) as palavras em destaque, verifica-se que os trabalhos abordaram assuntos referentes à informação, gestão corporativa, ambiental, sustentabilidade, divulgação e *disclosure*, em áreas de conhecimento como administração e contabilidade. Os resultados comungam com o direcionamento dos achados até aqui descritos. A maioria das pesquisas foram construídas dentro da área de conhecimento de contabilidade e administração. A sustentabilidade, que aparece em evidência, pode ser explicada pelo avanço dos estudos no âmbito da governança e sustentabilidade, que podem ser vistos a partir das publicações dos relatórios externos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente artigo foi analisar o padrão evolutivo do perfil da produção científica em Governança Corporativa e Evidenciação, apresentado pelos periódicos brasileiros *Qualis* da Capes no período de 2012 e 2017. Para avaliação dos dados foram utilizadas técnicas de análise bibliométrica em uma amostra de 60 artigos, identificados a partir da base de dados *Scientific Electronic Library Online* - SciELO.

A análise dos periódicos que receberam as publicações que trazem o tema pesquisado, três revistas destacaram-se: Revista Contabilidade & Finanças; Revista de Administração Pública; Revista Eletrônica de Administração; e a Revista de Administração Contemporânea. Dos quatro periódicos, três possuem selo *Qualis* A2 e um *Qualis* B1, sugerindo a relevância do tema, aliado a qualidade das produções.

No estudo de Ribeiro e Santos (2015) e Machado Junior et al. (2016) os referidos periódicos também fizeram-se presentes, em especial a Revista Contabilidade & Finanças que figurou nos primeiros lugares do ranking entre os periódico com mais publicações, alinhando com os achados dessa pesquisa. Os resultados vão ao encontro da Lei de Bradford que aborda a relevância dos periódicos científicos sobre determinada área ou tema ou seja, o assunto governança corporativa e evidenciação têm um nível de atração considerável em relação aos periódicos identificados na pesquisa, em especial na Revista Contabilidade & Finanças. Os resultados demonstram o estágio de maturidade que o tema governança corporativa e evidenciação estão alcançando na literatura acadêmica nacional, dentro das áreas de Administração, Contabilidade e Turismo, corroborando com estudos anteriores (Ribeiro & Santos, 2015).

Os resultados encontrados na pesquisa demonstram a predominância de coautorias, evidenciando uma colaboração saudável que pode explicar o crescimento dos estudos dentro do tema governança e evidenciação. Os achados foram similares aos estudos de Ribeiro, Muritiba & Muritiba (2012) e Ribeiro e Santos (2015) e confirmam os indícios de crescimento de grupos de pesquisa. Em sua pesquisa Ribeiro et. al. (2012) constataram a crescente evolução do tema a partir de teses e dissertações defendidas nos programas *stricto sensu* no Brasil.

A verificação da publicação dos autores demonstra a presença de poucos pesquisadores apresentando um maior número de publicações, ao passo que a grande maioria dos pesquisadores apresentam pouca publicação, o que remete a Lei de Lotka para evidenciar a relevância e relação dos autores com maior número de publicações. A referida constatação já foi identificada em outros estudos bibliométricos dentro dessa área (Ribeiro, Muritiba & Muritiba, 2012; Ribeiro & Santos, 2015).

Ainda, com relação aos dados de autoria, os achados evidenciam que os autores com maior número de publicações estão vinculados a UFSC. Nota-se, a partir dos resultados da





amostra pesquisada, a presença a articulista Ilse Maria Beuren com forte presença na pesquisa sobre o tema governança e evidenciação. No levantamento bibliométrico realizado por Ribeiro e Santos (2015) a referida autora figurava entre os cinco articulistas com maior número de produções científica associadas ao tema.

Realizando-se um mapeamento geográfico das IES verifica-se na região Sudeste e Sul, um maior número de universidades, com 82 e 44 articulistas vinculados às IESs de tais regiões respectivamente. No estudo de Ribeiro e Santos (2015) os resultados são similares, no que tange a região Sudeste, já a região Sul trouxe a percepção de novos horizontes estarem sendo oportunizados para a pesquisa sobre o tema governança e evidenciação. Trabalhos futuros que busquem evidenciar a produção oriunda de teses e dissertações publicadas a partir dos programas de pós graduação em contabilidade e administração, localizados na região sul e sudeste, podem vir a contribuir para se avançar no conhecer acerca da produção científica em governança.

A Lei de Zipf, que mensura a ocorrência das palavras em vários estudos, foi utilizada para averiguar o escopo dos estudos científicos identificados nesta pesquisa. Os resultados encontrados a partir da análise das palavras chaves retratam a presença da temática governança corporativa e evidenciação no campo da gestão, a partir da presença de palavras que apontam para os temas de gestão, contabilidade e governança. Os temas encontrados vislumbram as perspectivas de pesquisa sobre governança corporativa no âmbito da gestão, em especial a partir da área de conhecimento Administração e Contabilidade.

Conclui-se diante do exposto, que a produção científica dentro do tema governança corporativa e evidenciação apresenta sinais de amadurecimento. A partir de um novo estrato temporal, pelas pesquisas produzidas após 2010, esse estudo trouxe indicações de uma evolução na pesquisa sobre o tema, apontando para uma dimensão geográfica maior, como evidenciado pela presença de IES e seus respectivos articulistas.

Como limitação do estudo atenta-se para a delimitação do universo pesquisado, o qual estratificou os artigos publicados em periódicos *Qualis* Capes, extraídos pela busca na plataforma *Scientific Electronic Library Online* - SciELO. Novos estudos, a partir da identificação de grupos de pesquisa das IES brasileiras, que abordam o tema governança corporativa, poderiam avançar na verificação do estágio de maturidade da pesquisa. Além disso, novos horizontes podem ser explorados no campo da sustentabilidade, a partir de pesquisas documentais que envolvam a aderência das organizações às recomendações dos órgãos internacionais, quanto a divulgação e padronização dos relatórios de sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

Beuren, I. M., & De Souza, J. C. (2008). Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o Qualis CAPES. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 19(46), pp. 46-58.

De Almeida, L. S. F., Neto, J. V., Abunahman, J. G., & Nascimento, F. M. G. B. (2017). UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE A LEI DODD FRANK: FRAUDES E ASPECTOS CONTÁBEIS. *RAGC*, 5(19).

Eccles, Robert G., Herz, Robert H., Keegan, E. Mary, Phillips, David M. H. (2001). *The ValueReporting Revolution: Moving Beyond the Earnings Game*. PricewaterhouseCoopers. New York: John Wiley & Sons, Inc. Recuperado em 26 janeiro, 2018, de <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZO3sVMxZn4C&oi=fnd&pg=PR5&dq=The+ValueReporting+revolution:+mo>



ving+beyond+the+earnings+game&ots=3ju8PKhJAa&sig=VealDletbAsLsVKzuFWZ3m\_xwUw#v=onepage&q=disclosure&f=false

Gallon, A. V., Beuren, I. M., & Hein, N. (2009). Evidenciação Contábil: itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa. *Contabilidade Vista & Revista*, 19(2), pp. 141-165.

GRI - Global Reporting. GRI's history. Recuperado em 05, maio, 2018, de <https://www.globalreporting.org/information/about-gri/gri-history/Pages/GRI's%20history.aspx>

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Código das melhores práticas de governança corporativa. 5.ed. São Paulo, SP: IBGC, 2015.

Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (2018). Governança. Recuperado em 27 janeiro, 2018, de <http://www.ibgc.org.br/index.php/governanca/governanca-corporativa>

Jensen, M. C., & Meckling, W. H. (1976). Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of financial economics*, 3(4), pp. 305-360.

Katz, J. S.; Martin, B. R. What is research collaboration? *Res. Policy*, v. 26, n. 1, p. 1-18, 1997.

Lopes Cardoso, R., Mendonça Neto, O. R. D., Riccio, E. L., & Gramacho Sakata, M. C. (2005). Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *RAE-revista de administração de empresas*, 45(2), pp 34-45.

Machado Junior, C. , Palmisano, A., Mazzali, L., & Campanário, M. A. (2016). O conhecimento em Governança Corporativa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(26), 99-118.

Malacrida, M. J. C., & Yamamoto, M. M. (2006). Governança corporativa: nível de evidenciação das informações e sua relação com a volatilidade das ações do Ibovespa. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17(SPE), pp. 65-79.

Marques, M. D. C. D. C. (2007). Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(2), pp. 11-26.

Mendes-da-Silva, W., & Ferraz-Andrade, J., & Famá, R., & Maluf Filho, J. (2009). Disclosure via website corporativo: um exame de informações financeiras e de governança no mercado brasileiro. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 49 (2), pp. 190-205.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Princípios de Governo das Sociedades do G20 e da OCDE, OECD Publishing, Paris, 2016. Recuperado em 05 maio, 2018, de [https://www.oecd-ilibrary.org/governance/principios-de-governo-das-sociedades-do-g20-ocde\\_9789264259195-pt](https://www.oecd-ilibrary.org/governance/principios-de-governo-das-sociedades-do-g20-ocde_9789264259195-pt).



Ponte, V. M. R., & Oliveira, M. C. (2004). A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15(36), pp. 7-20.

Ribeiro, H. C. M., Junior, C. M., de Souza, M. T. S., de Abreu Campanário, M., & Corrêa, R. (2012). Governança corporativa: um estudo bibliométrico da produção científica das dissertações e teses brasileiras. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 15(3).

Ribeiro, H. C. M., Muritiba, S. N., & Muritiba, P. M. (2012). PERFIL E CRESCIMENTO DOS TEMAS" GOVERNANÇA CORPORATIVA. *Gestão & Regionalidade*, 28(82).

Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., Ferreira, M. A. S. P. V., & de Campos Serra, B. P. (2014). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. *Contabilidade, gestão e governança*, 17(1).

Ribeiro, H. C. M. (2014). Produção acadêmica dos temas governança corporativa e sustentabilidade: uma análise dos últimos 14 anos nos periódicos internacionais. *Revista Economia & Gestão*, 14(35), pp. 5-34.

Ribeiro, H. C. M., & Santos, M. C. dos (2015). Perfil e evolução da produção científica do tema governança corporativa nos periódicos Qualis/Capes nacionais: uma análise bibliométrica e de redes sociais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 18(3).

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31(2), pp. 152-162.